



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



5.º ANO | 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

4. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
5. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;

6. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A definição do objeto e dos objetivos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória, tem em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua, e incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Assumir o Português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do Português se constroem: receção e produção de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária e conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Neste contexto, e enquanto competência transversal, a oralidade, quando desenvolvida em articulação com outras competências – como a fluência na leitura, o aprofundamento da consciência linguística, a compreensão dos discursos e textos literários e a capacidade de produção escrita em diversos géneros –, potencia significativamente o percurso formativo dos alunos. Se, paralelamente, a leitura se tornar um hábito diário, o prazer de ler poderá evoluir para o prazer de interpretar e de pensar de forma autónoma e crítica sobre os textos lidos e ouvidos. Assim, os alunos estarão mais aptos a expor as suas ideias em público com rigor argumentativo, fluência discursiva, diversidade lexical, domínio de recursos gramaticais e expressividade vocal e corporal. Cada uma das áreas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: domínio de saberes relativos a uma pluralidade de géneros textuais, em contextos que o digital tem vindo a ampliar; uma correta e adequada produção e uma apurada e crítica interpretação de textos; um conhecimento e uma fruição plena das obras e textos literários do património português e de literaturas de língua portuguesa; a formação consolidada de leitores; um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa. Do todo daqui resultante, emergem as aprendizagens essenciais da disciplina de Português.

Estas aprendizagens são fundamentais para ler na íntegra obras e textos literários, para compreender uma decisão jurídica, um poema épico ou um ensaio filosófico, para interpretar um discurso político, para inferir a intencionalidade comunicativa de um texto argumentativo, para mobilizar conscientemente regras linguísticas apropriadas a cada discurso que se produza, para conhecer explicitamente elementos, estruturas e princípios de funcionamento da própria língua, para rever e melhorar um texto produzido por si próprio ou por um colega, para preparar adequadamente uma intervenção num debate, para apresentar uma comunicação sobre uma questão científica ou tecnológica, para intervir com propriedade em qualquer discussão de ideias, para comunicar conhecimento e defender ideias, para ler e para escrever o seu mundo interior e o mundo em que os alunos se movimentam.

Ao longo do 2.º ciclo do ensino básico, a disciplina de Português permitirá aos alunos desenvolver, em níveis progressivamente mais exigentes, competências nucleares da língua em domínios específicos: a Oralidade; a Leitura; a Educação Literária; a Escrita; e a Gramática.

No final deste ciclo de ensino, os alunos deverão evidenciar um domínio sólido da Oralidade, demonstrando capacidade para compreender discursos orais progressivamente mais complexos e prolongados, identificar diferentes intenções comunicativas (como informar, persuadir, ironizar ou seduzir) e intervir de forma pertinente e adequada em contextos formais de comunicação. Para tal, a abordagem deve ser gradual e integrada, contemplando a interação, a produção e a receção, bem como os géneros textuais apropriados a cada etapa do percurso escolar.

No domínio da Leitura, pretende-se que os alunos adquiram fluência e eficácia na seleção de estratégias adequadas ao motivo pelo qual leem determinado texto ou obra, tendo em conta que estes deverão apresentar, neste nível de ensino, uma complexidade e uma dimensão mais significativas. A leitura é uma competência tão complexa quanto essencial para a vida dos cidadãos e a digitalização da comunicação trouxe novas práticas de leitura, mediadas por novos géneros com características multimodais, exigindo que o leitor construa sentidos a partir de representações visuais, por exemplo, e os integre nos sentidos que constrói com base na linguagem verbal escrita.

No domínio da **Educação Literária**, pretende-se capacitar os alunos para a compreensão, a interpretação e a fruição de textos literários. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de diferentes estratégias, de recursos diversificados, que o Plano Nacional de Leitura (PNL) disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação. Neste âmbito, é ainda fundamental que os alunos adquiram a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores. Este domínio abre possibilidade de convergência com a oralidade, a leitura, a escrita e a reflexão sobre a língua, visto que, sendo objeto o texto literário, nele se refletirão procedimentos de compreensão, análise, inferência, escrita e uso específico da língua.

No domínio da **Escrita**, é esperado que, no final do 2.º ciclo, os alunos atinjam o domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para escrita de textos de diversos géneros, com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos, com organização discursiva adequada, propriedade vocabular e correção linguística.

O conhecimento da **Gramática**, no final deste ciclo de ensino, deverá estar sistematizado quanto aos aspetos básicos da estrutura e do funcionamento da língua.

As ações estratégicas devem conduzir a um crescimento pessoal, interpessoal e cívico dos alunos através do aprofundamento da experiência estética, do fortalecimento dos hábitos de leitura, da formação de leitores críticos e autónomos, em que a competência literária e a competência comunicativa privilegiem as áreas mais complexas definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Espera-se um aumento do número de alunos com desempenho elevado (*top performers*), indicador do impacto efetivo das ações estratégicas nas práticas de compreensão e expressão, em particular na literacia de leitura e escrita.

Para isso, a leitura integral das obras (exceto quando mencionado), com articulação temática de autores e épocas e articulação interartística, constitui uma prática incontornável. Esse acesso ao outro que a literatura permite, esse sentido de alteridade - acedendo a outros valores, conhecendo outras épocas, outras linguagens, outras experiências de vida -, é um conhecimento que não é somente intelectual, mas também emocional e cultural. Daí a importância de a leitura literária desenvolver a competência interpretativa:

aprender a ler um texto literário é aprender a interpretar ou, mais precisamente, a ser consciente de que se é capaz de formular as suas interpretações e de as justificar, apoiando-se no texto, captando a sua significação e aprendendo a detetar significados. Trata-se de encontrar respostas didáticas à pergunta de Violaine Houdart-Merot¹: *como fazer da interpretação uma verdadeira atividade e não a receção passiva de uma leitura apresentada como da responsabilidade de uma autoridade?*

Uma resposta possível para que a explicação de um texto não se reduza a um discurso magistral a que os alunos se sujeitam pode ser dada pela articulação entre a Educação Literária, a Leitura, a Escrita e a Oralidade, usando a escrita para incentivar os alunos a descobrirem a literatura e para pensarem, de forma ativa e individual, acerca do que leem.

Em concreto, no **5.º ano de escolaridade**, a aula de Português deverá estar orientada para o desenvolvimento da:

- **competência da oralidade** (compreensão e expressão), com base em textos e discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como expor, narrar (recontar, contar) e defender uma opinião;
- **competência da leitura**, centrada predominantemente em textos orientados para informar (notícia), expor ou explicar, para comunicar formalmente uma situação ou assunto (carta/mensagem eletrónica formal) e para relatar ou narrar;
- **educação literária**, com aquisição de conhecimento de aspetos específicos do texto narrativo, com progressiva autonomia no hábito de leitura de obras literárias e de apreciação estética;
- **competência da escrita**, que inclua saber descrever, elaborar uma narrativa com descrições (e eventualmente diálogo);
- **competência gramatical**, por meio de um progressivo conhecimento sobre aspetos básicos de diversos planos da língua (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico, textual-discursivo).

¹ Houdart-Merot, Violaine (2013). Por um humanismo contemporâneo: algumas propostas para ensinar hoje a literatura, *Palavras*, 39/40, 103-114.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Avançado	▪ Seleciona e organiza informação relevante de textos orais, registando-a através de técnicas diversas. ▪ Planifica e produz textos orais com diferentes finalidades, de forma autónoma, nos géneros estudados. ▪ Capta e mantém a atenção da audiência com adequada postura corporal, expressão facial e voz (volume, ritmo, entoação, tom e articulação). ▪ Produz discursos fluentes com elementos de coesão adequados (conectores variados, anáforas). ▪ Intervém, dominando as regras de uso das palavras em contextos com diferentes graus de formalidade.
	Proficiente	▪ Seleciona informação relevante de textos orais e regista-a adequadamente. ▪ Prepara apresentações orais com apoio (exposição, relato, reconto, tomada de posição). ▪ Usa com intenção a voz (volume, ritmo, entoação, tom e articulação), postura corporal e expressão facial. ▪ Produz discursos com alguns elementos de coesão (tempos verbais, conectores básicos). ▪ Intervém, respeitando globalmente as regras de uso da palavra em contextos com diferentes graus de formalidade.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Leitura	Avançado	▪ Explica o sentido global de textos e faz inferências fundamentadas. ▪ Identifica informação explícita e faz inferências, justificando. ▪ Utiliza procedimentos de registo e tratamento de informação. ▪ Justifica, de forma coerente, a utilização de recursos expressivos na construção do sentido. ▪ Mostra opinião pessoal fundamentada sobre textos em função do seu género. ▪ Desenvolve integralmente um projeto pessoal de leitura.
	Proficiente	▪ Lê e compreende globalmente textos de diferentes géneros. ▪ Identifica informação explícita e faz inferências com apoio. ▪ Utiliza procedimentos de registo de informação. ▪ Reconhece a utilização de recursos expressivos na construção do sentido. ▪ Analisa textos em função dos seus géneros. ▪ Desenvolve parcialmente um projeto pessoal de leitura.
Educação Literária	Avançado	▪ Interpreta textos literários em função do género e inferir sentidos conotativos. ▪ Analisa elementos da estrutura interna do texto narrativo. ▪ Explica recursos expressivos no seu contexto. ▪ Participa com criatividade em atividades de expressão artística (dramática, audiovisual, escrita). ▪ Desenvolve um projeto de leitura com objetivos pessoais definidos.

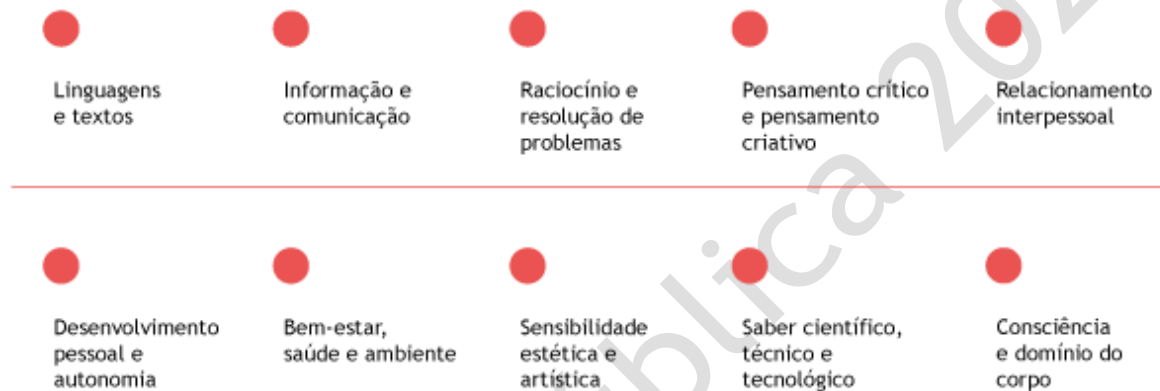
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Lê integralmente obras literárias de diferentes géneros. ▪ Reconhece elementos da estrutura interna do texto narrativo. ▪ Identifica recursos expressivos. ▪ Participa em atividades de expressão artística (dramática, audiovisual, escrita). ▪ Desenvolve um projeto de leitura com apoio na definição de objetivos pessoais.
Escrita	Avançado	▪ Aplica os procedimentos de conceção, planificação, redação e revisão de um texto a partir da análise da tarefa de escrita: ▪ utilizar instrumentos de organização das ideias (por exemplo, mapas, esquemas); ▪ utilizar instrumentos de revisão do texto, tendo em vista a redação final; ▪ respeitar as convenções gráficas. ▪ Escreve textos dos géneros estudados, corretos do ponto de vista morfosintático, lexical e ortográfico, coerentes e coesos, adequados à finalidade e ao destinatário.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Aplica os procedimentos de conceção, planificação, redação e revisão de um texto a partir da análise da tarefa de escrita, com acompanhamento próximo e orientações contínuas do professor: ▪ utilizar instrumentos de organização das ideias (por exemplo, mapas, esquemas); ▪ utilizar instrumentos de revisão do texto, tendo em vista a redação final; ▪ respeitar as convenções gráficas. ▪ Escreve textos dos géneros estudados, corretos do ponto de vista morfosintático, lexical e ortográfico, coerentes e coesos.
Gramática	Avançado	▪ Compreende as relações entre as classes e as subclasses de palavras estudadas. ▪ Mobiliza o conhecimento de processos de formação de palavras derivadas. ▪ Conjuga verbos regulares e irregulares nos tempos e modos estudados. ▪ Manipula os grupos constituintes da frase, associando-os às respetivas funções sintáticas. ▪ Emprega conectores adequados em frases complexas. ▪ Mobiliza formas de tratamento apropriadas aos contextos.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Identifica classes e subclasses de palavras estudadas. ▪ Identifica processos de formação de palavras derivadas. ▪ Flexiona verbos regulares e irregulares nas formas de uso mais frequente nos tempos e modos estudados. ▪ Identifica os grupos constituintes da frase, associando-os às respetivas funções sintáticas. ▪ Distingue frases simples de complexas. ▪ Identifica diferentes registos de língua.

Consulta pública

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Oralidade	Compreensão - selecionar informação relevante de textos com propósito dominante de informar, expor, narrar e descrever; - distinguir informação explícita de informação implícita; - distinguir o essencial do acessório, conotação e denotação; - distinguir facto de opinião. Expressão - Produzir textos orais privilegiando a situação e o objetivo da comunicação: Texto: - exposição, reconto, relato, tomada de posição; - concordância, tempos verbais, uso de conectores frásicos e textuais mais frequentes. Voz: - prosódia: volume, ritmo, entoação, tom. articulação clara e correta.	Promover estratégias que envolvam: - compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: - relatar o que as personagens sentem ou pensam por meio da visualização e audição de excertos de filmes, desenhos animados, entrevistas, com base no tom de voz, nas expressões faciais e na situação apresentada; - identificar informação explícita e deduzir informação implícita, selecionando pistas textuais de textos informativos, expositivos, narrativos e descritivos; - selecionar e registar informação relevante, através de desenho, de esquema, de reconto, de paráfrase; - distinguir entre factos e opiniões, assistindo a excertos audiovisuais; - avaliar discursos, tendo em conta a adequação à situação, ouvindo exemplos simples e contrastantes (ex.: conversa informal entre amigos, discurso institucional, etc.).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Corpo: ▪ postura corporal e expressão facial. ▪ planificar, produzir e avaliar textos orais; ▪ intervir, com dúvidas e questões, em interações com diversos graus de formalidade, com respeito pelas regras do uso da palavra.	▪ produção de discursos para apresentação à turma, por exemplo, com diferentes finalidades: ▪ narrar acontecimentos vividos ou imaginados, organizando uma sequência narrativa clara, com marcadores temporais e verbos no pretérito; ▪ descrever personagens, comportamentos e espaços, através da criação de jogos com base em pistas orais; ▪ criar apresentações em suporte digital sobre temas diversos, disciplinares e interdisciplinares, realizados individualmente ou em grupo. ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, lendo e analisando textos diversos, selecionando informação relevante e distinguindo essencial e acessório, factos e opiniões, para planificação, produção e apresentação de textos orais (exposições, relatos, tomadas de posição).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Leitura	- ler textos com características narrativas, informativas e expositivas em várias modalidades (leitura autónoma, silenciosa e em voz alta); - utilizar procedimentos de registo e tratamento de informação; - parafrasear e resumir partes de um texto; - identificar informação explícita e fazer inferências, justificando-as; - identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista, nomeadamente reconhecendo a forma como o texto está estruturado (partes); - estabelecer relações intratextuais (proximidade ou semelhança; oposição ou contraste); - explicitar o sentido global de um texto; - identificar recursos expressivos para a construção de sentido do texto; - identificar características do género textual a que os textos pertencem: entrevista, anúncio publicitário, notícia e carta formal (em diversos suportes).	Promover estratégias que envolvam: - manipulação de unidades de sentido, através de atividades que impliquem sublinhar, parafrasear, resumir partes de texto relevantes para a construção do sentido; - realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, leitura dramatizada, leitura expressiva) e silenciosa (por exemplo, leitura na pista de pormenores, leitura para localização de uma informação); - compreensão de textos através de atividades que impliquem: - mobilizar experiências e saberes interdisciplinares; - localizar informação explícita; - extrair informação implícita, inferindo a mensagem subentendida, o público-alvo, a intenção persuasiva, emoções e opiniões; - estabelecer relações intratextuais, identificando ligações entre diferentes partes do texto (causa-efeito; problema-solução; opinião-argumentação), utilizando conectores e

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		pistas linguísticas que marcam essas relações. ▪ leitura de pequenos textos, explorando as estruturas características de cada género, comparando e sistematizando as diferenças; ▪ pesquisa e seleção de informação, com recurso à <i>WEB</i>; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, através da leitura e análise de textos, para identificar as ideias principais, explorar a intencionalidade e refletir sobre os valores patentes nos textos.
Educação Literária	▪ ler integralmente textos literários de natureza narrativa, lírica e dramática, selecionados da literatura para a infância, de adaptações de clássicos e da tradição popular (no mínimo, um livro infantojuvenil, quatro poemas, duas lendas, três contos de autor e um texto dramático); ▪ interpretar o texto em função do género literário; ▪ clarificar o sentido conotativo de palavras e expressões; ▪ reconhecer a estrutura e os elementos constitutivos do texto narrativo: personagens, narrador, contextos temporal e espacial e ação;	Promover estratégias que envolvam: ▪ aquisição de saberes (noções elementares de géneros, como contos de fadas, lengalengas, poemas) proporcionados por: ▪ escuta ativa de obras literárias e de textos de tradição popular; ▪ leitura de narrativas e de poemas. ▪ compreensão de narrativas literárias com base num percurso de leitura que implique: ▪ criar desenvolvimentos narrativos a partir da mobilização de experiências e vivências;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ explicar recursos expressivos utilizados na construção de sentidos na leitura de textos literários (designadamente personificação e comparação); ▪ analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados nas obras lidas, em particular no reconhecimento e valorização da diversidade cultural patente nos textos; ▪ relacionar as leituras efetuadas com atividades de expressão artística (dramática, audiovisual, escrita); ▪ desenvolver as competências de leitura através de projeto individual que expresse o trajeto de leitor percorrido ao longo do ano, para satisfazer o gosto estético e intelectual de ler.	▪ antecipar ações narrativas a partir de elementos do paratexto e de sequências de descrição e de narração, fazendo previsões sobre a história e verificando-as ao longo da leitura; ▪ interpretar expressões e segmentos de texto literário, reescrevendo-os e explicando o seu significado em contexto; ▪ justificar interpretações, respondendo a questões abertas sobre as ações ou decisões das personagens, apoiando-se em excertos do texto para justificar as respostas dadas; ▪ questionar aspetos da narrativa, através da criação de perguntas sobre momentos-chave da história. ▪ criação de experiências promotoras do gosto pela leitura (por exemplo, na biblioteca escolar) que impliquem: ▪ ler e ouvir textos, a partir de objetivos pessoais; ▪ realizar dramatizações, recontos, recriações para a expressão de reações subjetivas enquanto leitor; ▪ comparar textos e seus temas e valores com outras manifestações artísticas

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		(música, pintura, escultura, cinema, etc.); ▪ partilhar opiniões, apresentar oralmente excertos preferidos, ou realizar pequenas dramatizações de partes da história; ▪ elaborar portefólios e cadernos de leitura e participar em concursos literários, em debates interpretativos, em oficinas de escrita ou de reescrita, articulando a intertextualidade, a imitação e a originalidade. ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares para o desenvolvimento de um projeto de leitura, através da análise de textos literários, da criação de ilustrações e da produção de sons ou músicas, como, por exemplo, com História e Geografia de Portugal, trabalhando preferencialmente as obras: ▪ “A Nau Catrineta”. “A Bela Infanta”, Almeida Garrett, <i>Romanceiro</i>. ▪ <i>As Naus de Verde Pinho</i>, Manuel Alegre.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Escrita	▪ escrever textos que promovam o gosto pela escrita e o reconhecimento da intenção comunicativa, para: ▪ descrever (pessoas, objetos e paisagens); ▪ narrar (integrando elementos que circunscrevem acontecimentos, tempo e lugar, o desencadear da ação, o desenvolvimento e a conclusão); ▪ criar textos de natureza poética; ▪ informar, expor e tomar posição face a temas da atualidade. ▪ planificar a escrita por meio do registo de ideias e da sua hierarquização; ▪ escrever textos organizados em parágrafos, de acordo com o género textual que convém à finalidade comunicativa; ▪ escrever com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação; ▪ aperfeiçoar o texto depois de redigido.	Promover estratégias que envolvam: ▪ consolidação do conhecimento relacionado com o alfabeto e as regras de ortografia, no âmbito da correspondência grafema-fonema e da utilização dos sinais de escrita (diacríticos, incluindo os acentos; sinais gráficos; sinais de pontuação e auxiliares de escrita), através da criação de jogos ou diários ortográficos; ▪ consciencialização dos diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta finalidades como narrar, descrever, informar, através da produção de versões diferentes (textos narrativo, descritivo e informativo) do mesmo tema, analisando as diferenças na estrutura e na linguagem; ▪ modificação textual com recurso à manipulação de frases e de segmentos textuais (expansão, redução, paráfrase), bem como à alteração de perspetiva ou descrição de personagens; ▪ planificação e textualização de textos curtos, com posterior divulgação; ▪ revisão (em função dos objetivos iniciais e da coerência e coesão do texto) e aperfeiçoamento textual, em par ou grupo, que melhorem a coerência e a coesão do

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		texto, através do emprego adequado de conectores com valor de tempo, de causa, de explicação, de exemplificação e de contraste, entre outros, de acordo com o tema em desenvolvimento e o género textual; ▪ criação de um projeto pessoal e/ou coletivo de escrita multimodal, que envolva as diferentes linguagens dos alunos, facilitando a autonomia e a ligação emocional à literatura, em formato físico ou digital (em ambiente colaborativo), com sessões regulares de escrita livre orientada e com diversidade de desafios e temas de escrita; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, desenvolvendo capacidades de organização de sumários, de registos de observações, de relatórios, de criação de campanhas de sensibilização e de criação textual.
Gramática	▪ identificar as seguintes classes e subclasses de palavras: verbo principal (transitivo e intransitivo), verbo auxiliar e advérbio; ▪ conjugar verbos regulares e irregulares no pretérito mais-que-perfeito (simples e composto) do modo indicativo; ▪ identificar o particípio passado (regular e irregular) e o gerúndio dos verbos;	Promover estratégias que envolvam: ▪ exercitação e observação de construções frásicas e textuais em que seja possível: ▪ expandir, ampliar, associar constituintes;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ sistematizar processos de formação do feminino dos nomes e adjetivos; ▪ sistematizar a flexão nominal e adjetival quanto ao número e grau; ▪ identificar os constituintes da frase com as seguintes funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, predicado; complemento (direto e indireto); ▪ distinguir frases simples de frases complexas; ▪ analisar palavras a partir dos seus elementos constitutivos (base, radical e afixos), com diversas finalidades (deduzir significados, integrar na classe gramatical, formar famílias de palavras); ▪ analisar a derivação como processo de formação de palavras; ▪ explicitar regras de utilização dos sinais de pontuação; ▪ mobilizar formas de tratamento mais usuais no relacionamento interpessoal, em diversos contextos de formalidade.	▪ modificar, fazer variar, registar alterações; ▪ substituir elementos e estruturas. ▪ explicitar regras. ▪ consolidação de conhecimento sobre regras de flexão de verbos regulares e irregulares, flexão nominal e adjetival (género, número e grau), classes e subclasses de palavras, processos de formação de palavras por derivação; ▪ explicitação do modo como a unidade frase se organiza, por meio de atividades que impliquem identificar funções sintáticas; ▪ descoberta do funcionamento da frase complexa por meio de atividades de manipulação de dados, para distinguir frase simples e frase complexa através de ligação de frases por meio de conjunções coordenativas e subordinativas (sem explicitação de metalinguagem); ▪ realização de atividades interpessoais, envolvendo o uso de formas de tratamento adequadas a diferentes situações.

ARTICULAÇÃO COM OS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Português contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Português pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Português, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Português e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Oralidade Intervir, com dúvidas e questões, em interações com diversos graus de formalidade, com respeito pelas regras do uso da palavra.	Democracia	Discutir em assembleia de turma regras de convivência (usando expressões como "Na minha opinião..." ou "Proponho que...") em processos de deliberação e decisão democrática
Leitura Identificar características da notícia (em diversos suportes).	Direitos Humanos	Ler e comparar notícias, reconhecendo situações ou processos em que os direitos da criança possam estar em causa, para distinguir factos e opiniões.
Educação Literária Relacionar as leituras efetuadas com atividades de expressão artística (dramática, audiovisual, escrita).	Democracia	Representar, em grupo, cenas ou textos sobre momentos marcantes da história da democracia, identificando comportamentos de integridade.
Escrita Escrever textos organizados em parágrafos, de acordo com o género textual que convém à finalidade comunicativa.	Desenvolvimento Sustentável	Escrever cartas formais ou mensagens eletrónicas a autoridades locais com sugestões ecológicas (ex.: "Sugerimos que criem..."), tendo como âmbito os direitos e os deveres dos cidadãos face ao ambiente.

***Nota:** O domínio da Gramática funciona como suporte transversal às atividades, através do trabalho de análise e produção da língua. Fornece ferramentas linguísticas necessárias para expressar ideias sobre as várias dimensões da cidadania.

Cabe ao professor de Português, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026